

NAIARA ALVES DE JESUS
ANDRÉ L. L. NOGUEIRA

**NARRATIVAS HISTÓRICAS
DA COMUNIDADE QUILOMBOLA
ANGELIM III:
IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL,
MEMÓRIA E RESISTÊNCIA**



NAIARA ALVES DE JESUS
ANDRÉ L. L. NOGUEIRA

**NARRATIVAS HISTÓRICAS DA
COMUNIDADE QUILOMBOLA ÂNGELIM III:
IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL, MEMÓRIA E
RESISTÊNCIA**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
São Mateus
2026

Narrativas históricas da comunidade quilombola Angelim III: Identidade étnico-racial, memória e resistência © 2026, Naiara Alves de Jesus e André L. L. Nogueira.

Orientador: Prof. Doutor André L. L. Nogueira.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

Imagens: Adobe Stock e da autora.

DOI: 10.29327/5936093

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J58n Jesus, Naiara Alves de.
Narrativas históricas da comunidade quilombola angelim III:
Identidade étnico-racial, memória e resistência / Naiara
Alves de Jesus, André L. L. Nogueira.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2026.

23 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-238-2

1.Comunidade quilombola Angelim III. 2. Conceição da
Barra (ES). 3. Narrativas. I. Nogueira, André L. L..
II. Título.

CDD – 305.89081

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



SUMÁRIO

1. Apresentação do produto	06
2. Objetivos do produto educacional	07
2.1. Objetivo geral	07
2.2. Objetivos específicos	07
3. Conhecendo a comunidade quilombola	09
3.1. Localização e aspectos gerais	09
3.2. Características do território	10
4. Memória e ancestralidade	11
4.1. Nossas memórias, nossas raízes	11
4.2. O que nos é transmitido	11
4.3. De geração em geração e pertencimento	12
5. Identidade quilombola	13
5.1. Quem somos, de onde viemos e para onde vamos	13



5.2. Elementos que construirão nossa identidade	13
5.3. Nossa identidade é... ..	14
6. Resistência e trajetória da comunidade	15
6.1. Desafios enfrentados vs. conquistas e avanços	15
6.2. Nossas estratégias de resistência	16
6.3. Formas de organização	16
7. O que significa ser quilombola?	17
7.1. A voz dos moradores da comunidade Angelim III	17
8. Memória, cultura e tradição	19
9. Considerações finais	22
Referências	23



1. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Como produto educacional desta pesquisa, foi elaborada uma cartilha digital intitulada “Narrativas Históricas da Comunidade Quilombola Angelim III: Memória, Identidade e Resistência”.

O material foi construído a partir das narrativas, memórias, experiências e saberes compartilhados pelos moradores da Comunidade Quilombola Angelim III ao longo do desenvolvimento da investigação.

A proposta da cartilha parte do reconhecimento de que a história das comunidades quilombolas não se encontra restrita aos registros oficiais ou aos documentos institucionais. Ela também é preservada por meio das memórias, das narrativas orais, das práticas culturais, dos modos de vida, das relações de pertencimento, das tradições e dos conhecimentos transmitidos entre gerações. Nesse sentido, o produto pretende contribuir para que essas experiências sejam registradas e valorizadas, respeitando os sujeitos que produzem e preservam essa memória.

A cartilha tem caráter educativo, histórico, cultural e social, constituindo uma devolutiva da pesquisa à comunidade. Seu propósito não será apenas apresentar os resultados do estudo, mas possibilitar que os próprios moradores reconheçam suas histórias e conhecimentos como elementos fundamentais de sua identidade coletiva.

2. OBJETIVOS DO PRODUTO EDUCACIONAL

2.1. OBJETIVO GERAL

Produzir uma cartilha digital que registre e valorize as narrativas históricas, as memórias, os saberes, as tradições e os processos de resistência da Comunidade Quilombola Angelim III, contribuindo para o fortalecimento da identidade étnico-racial e para a preservação de seu patrimônio histórico e cultural.



2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Registrar trajetória histórica: Registrar aspectos da trajetória histórica da Comunidade Quilombola Angelim III a partir das memórias e narrativas de seus moradores;
2. Valorizar saberes e tradições: Valorizar os conhecimentos, saberes, práticas culturais e tradições preservados pela comunidade;
3. Evidenciar a ancestralidade: Evidenciar elementos relacionados à ancestralidade, ao pertencimento e à identidade étnico-racial quilombola;



4. Dar visibilidade à resistência: Dar visibilidade aos processos de resistência e às experiências coletivas que contribuíram para a permanência e organização da comunidade;
5. Preservar a memória coletiva: Contribuir para a preservação da memória coletiva por meio do registro e da sistematização das narrativas orais;
6. Disponibilizar material de consulta: Disponibilizar um material de consulta acessível aos moradores, pesquisadores, instituições e demais interessados;
7. Promover devolutiva social: Promover uma devolutiva social da pesquisa, fortalecendo a relação entre produção acadêmica e comunidade.

**“Nossa história é feita de muitas vozes,
e cada voz é parte da nossa resistência.”**



3. CONHECENDO A COMUNIDADE QUILOMBOLA

A Comunidade Quilombola Angelim III está localizada no estado do Espírito Santo, no município de Conceição da Barra. É um território construído por muitas gerações, marcado pela força da ancestralidade, pela união das famílias e pela relação profunda com a terra, com a natureza e com as tradições quilombolas.

3.1. LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS GERAIS

- **Comunidade:**

Quilombola

Angelim III

- **Município:**

Conceição da Barra

- **Estado:**

Espírito Santo

- **Acesso/**

Referência: Zona

rural do município,

com acesso via rodovia ES-375 e estradas vicinais.



Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2026)
Base cartográfica: IBGE, 2022.

A comunidade está situada na zona rural do município, em um território que reúne história, memória, trabalho, cultura e pertencimento.



3.2. CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO

- **Paisagens naturais:** A comunidade está inserida em uma área de paisagens naturais marcadas por matas, morros, rios, nascentes e áreas de cultivo.
- **Recursos hídricos:** Os recursos hídricos, como rios e córregos, são fundamentais para a vida, para o trabalho e para as práticas culturais.
- **Atividades produtivas:** Grande parte das famílias desenvolve atividades ligadas à agricultura, à criação de animais e a outros trabalhos que garantem o sustento e a sobrevivência.
- **Espaços comunitários:** O território inclui casas, quintais produtivos, áreas de roça, espaços de encontro, lugares sagrados e caminhos por onde circulam histórias e memórias.
- **Relação com a terra:** A relação com a terra é construída com base no cuidado, no respeito à natureza e no modo de vida quilombola transmitido entre gerações.

Angelim III é mais que um lugar no mapa. É um território de pertencimento, de resistência e de identidade. As memórias dos moradores, as tradições, a fé, as festas, as comidas, os saberes e o jeito de viver fazem parte de uma história que continua sendo construída todos os dias.

**“Nossa história está na memória do povo
e na força de quem permanece.”**

4. MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE

Nossa história começa muito antes de nós. Ela vive na memória dos mais velhos, nas lembranças das famílias, nas histórias contadas ao redor do fogão, nas rezas, nas músicas, nos costumes e nos saberes que passam de geração em geração.

4.1. NOSSAS MEMÓRIAS, NOSSAS RAÍZES

Cada morador carrega consigo um pedaço da história da nossa comunidade. São lembranças de luta, de fé, de trabalho, de união e de resistência. São memórias que nos ajudam a entender quem somos e de onde viemos.

**“O que os mais velhos contam,
o coração guarda e a vida ensina.”**

4.2. O QUE NOS É TRANSMITIDO

- **Ancestrais:** Honramos nossos antepassados, que com coragem e esperança construíram o caminho para que nós estivéssemos aqui hoje.





- **Família:** A família é a base de nossa comunidade. É no convívio, no cuidado e no respeito que nossos valores são fortalecidos.
- **Histórias:** As histórias contadas pelos mais velhos mantêm viva nossa trajetória, nossas lutas e nossas conquistas.
- **Saberes:** Preservamos conhecimentos sobre plantas, remédios caseiros, agricultura, culinária, artesanato e tantos outros saberes.
- **Tradições:** Nossas festas, danças, rezas, cantos e brincadeiras fazem parte da nossa identidade e nos unem como povo.

4.3. DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO E PERTENCIMENTO

A transmissão das memórias acontece no dia a dia: nas conversas, nas atividades da roça, nas festas, nas celebrações e nas pequenas lições de vida. É assim que garantimos que nossa história nunca se perca e que nossos filhos e netos continuem orgulhosos de suas raízes.

Aqui, todos se conhecem. Somos tios, primos, afilhados, compadres. Os laços de parentesco fortalecem nossa união e nosso sentimento de pertencimento. Ninguém caminha sozinho! Os valores centrais que nos regem são: Respeito, Amor, União e Cuidado.

NOSSA MEMÓRIA É NOSSA FORÇA:
“Enquanto houver memória, haverá história.
Enquanto houver história, haverá resistência.”

5. IDENTIDADE QUILOMBOLA

5.1. QUEM SOMOS, DE ONDE VIEMOS E PARA ONDE VAMOS

A identidade quilombola é construída todos os dias, nas relações entre as pessoas, nas memórias que herdamos dos nossos antepassados e nas escolhas que fazemos para manter viva a nossa história.

“Ser quilombola é reconhecer nossa origem, valorizar nossa cultura e lutar por respeito, dignidade e direitos.”

5.2. ELEMENTOS QUE CONSTRUÍREM NOSSA IDENTIDADE

- **Pertencimento:** Pertencer à comunidade quilombola é sentir que fazemos parte de uma família maior. É cuidar uns dos outros, compartilhar alegrias, desafios e conquistas.
- **Ancestralidade:** Nossa identidade vem dos nossos antepassados que lutaram pela liberdade e pela construção de um lugar onde pudessem viver com respeito e autonomia.





- **História:** Nossa história é marcada por luta, resistência e sabedoria. É lembrada nas narrativas dos mais velhos, nas festas, nas rezas e nas histórias do dia a dia.
- **Cultura:** Nossa cultura se expressa nas danças, nas músicas, nas comidas típicas, nas rezas, no artesanato e em tantas outras manifestações que nos fortalecem.
- **Experiências Compartilhadas:** As experiências que vivemos juntos — as dificuldades, as vitórias, os aprendizados — nos unem e reforçam nossa identidade como povo quilombola.

5.3. NOSSA IDENTIDADE É...

- Ter orgulho de ser quem somos.
- Valorizar nossa cor, nossos cabelos, nossos traços.
- Respeitar nossos mais velhos e aprender com eles.
- Manter vivas nossas tradições e saberes.
- Lutar por nossos direitos e por uma vida digna.

Manter nossa identidade é também resistir. É dizer ao mundo que existimos, que temos história, que temos direitos e que estamos aqui para continuar construindo nosso futuro com justiça, respeito e liberdade.



“Nossa identidade é nossa raiz. Nossa cultura é nossa riqueza. Nossa união é nossa força. Nosso povo, nossa história!”

6. RESISTÊNCIA E TRAJETÓRIA DA COMUNIDADE

A história da Comunidade Quilombola Angelim III é marcada pela luta do seu povo para existir com dignidade, manter viva sua cultura e garantir seus direitos. Foram muitos os desafios, mas também muitas as conquistas alcançadas com união, coragem e fé.

“Resistir é existir, é lutar hoje para que as próximas gerações tenham amanhã.”

6.1. DESAFIOS ENFRENTADOS VS. CONQUISTAS E AVANÇOS

Desafios enfrentados	Conquistas e avanços
Luta pelo território: Enfrentamos invasões, ameaças e a demora no reconhecimento de nossas terras.	Reconhecimento Quilombola: Vitória importante que afirma nossa identidade e garante nossos direitos territoriais.
Falta de políticas públicas: Por muito tempo, não tivemos acesso a serviços básicos como educação, saúde, água e moradia digna.	Educação e Cultura: Preservação viva de nossa história nas escolas, nas festas, nas danças, nas rezas e nas rodas de conversa.
Preconceito e discriminação: Enfrentamos o racismo estrutural e o desrespeito por sermos quilombolas.	Organização Comunitária: A união dos moradores fortalece nossa voz e nossa capacidade de transformar realidades.
Dificuldades econômicas e ameaças: A falta de apoio para produzir/comercializar produtos e tentativas de desvalorizar nossos saberes.	Projetos e Parcerias: Busca por apoio técnico e acadêmico para melhorar a produção, gerar renda e cuidar do território.



6.2. NOSSAS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA

- Preservar a memória: Contamos e recontamos nossa história para que ninguém esqueça de onde viemos.
- Valorizar nossa cultura: Mantemos vivas as danças, os cantos, as comidas típicas, os remédios caseiros e os saberes tradicionais.
- Cuidar do território: Protegemos nossas matas, nossas águas e nossas terras, garantindo vida para nós e para as próximas gerações.
- Lutar por direitos: Buscamos nossos direitos com informação, diálogo, mobilização e participação em espaços de decisão.
- Gerar renda com dignidade: Desenvolvemos atividades sustentáveis, como agricultura familiar, artesanato em fibras naturais e beneficiamento de produtos da terra.

6.3. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

- Reuniões comunitárias para decidir juntos os caminhos da comunidade.
- Associação de moradores atuante na defesa de nossos direitos.
- Grupos de jovens, mulheres e anciãos que mantêm vivas as tradições e fortalecem o futuro.
- Parcerias com escolas, universidades, instituições e movimentos sociais.



7. O QUE SIGNIFICA SER QUILOMBOLA?

Ser quilombola é muito mais do que morar em uma comunidade quilombola. É fazer parte de uma história de luta, resistência e superação que vem de longe, dos nossos antepassados que lutaram pela liberdade e pelo direito de viver com dignidade.



7.1. A VOZ DOS MORADORES DA COMUNIDADE ANGELIM III

Moradores da Comunidade Quilombola Angelim III compartilham seus sentimentos, seus saberes e seus entendimentos:

Depoimento 1: “Ser quilombola é ter orgulho das minhas raízes, e saber que meus antepassados lutaram para que a gente pudesse viver com liberdade.”

Depoimento 2: “Pra mim, ser quilombola é pertencimento. É saber que aqui é nosso lugar, onde criamos nossos filhos, plantamos, colhemos e vivemos em união.”



Depoimento 3: “É a nossa cultura, nossas rezas, nossas comidas, nossas festas. É o que nos conecta e nos faz quem somos.”

Depoimento 4: “Ser quilombola é carregar a história dos meus antepassados e continuar lutando por respeito e por direitos.”

Depoimento 5: “É crescer ouvindo as histórias dos mais velhos e entender que nossa força está na nossa união.”

Depoimento 6: “Ser quilombola é resistir todos os dias. É não deixar que apaguem nossa história e nossa identidade.”



8. MEMÓRIA, CULTURA E TRADIÇÃO

A cultura da Comunidade Quilombola Angelim III é rica, diversa e viva. Ela se manifesta no dia a dia, nas celebrações, nos saberes transmitidos de geração em geração e nas práticas que fortalecem nossa identidade e nosso pertencimento.

- **JONGO:** Roda marcada pelo som dos tambores, cantos e danças que celebram nossas raízes africanas e a força dos nossos ancestrais.



- **REIS DE BOIS:** Festa tradicional que conta histórias por meio da música, do teatro e da dança, mantendo viva a alegria e a fé do nosso povo.

- **CAPOEIRA:** Arte que mistura luta, dança, música e cultura, expressão de resistência, liberdade e identidade do povo negro.





- **ARTESANATO EM FIBRAS E PALHA:**

Produção manual de peças com fibras naturais, palha, tecidos e outros materiais, revelando criatividade, paciência e tradição.

- **PLANTIO DE REMÉDIOS**

TRADICIONAIS: Cuidado com a saúde através do conhecimento das plantas medicinais (como alecrim, hortelã, etc.), cultivadas e utilizadas com respeito à natureza.



- **RODAS DE CONVERSA:** Espaço de diálogo, escuta e partilha de histórias, experiências e ensinamentos que fortalecem os laços da comunidade.

- **FESTAS E CELEBRAÇÕES:** Momentos de alegria, fé e união que marcam datas especiais e homenageiam nossos santos, ancestrais e conquistas.

- **MÚSICAS E CANTOS:** Cantos que contam histórias, expressam sentimentos e anunciam nossa cultura, transmitidos de boca em boca.



• DANÇAS TRADICIONAIS:

Movimentos que expressam nossa história, nossa alegria e nossa espiritualidade através do corpo em celebração.

• CULINÁRIA QUILOMBOLA:

Sabores que vêm dos nossos ancestrais e fazem parte do nosso dia a dia e das nossas festas, nutrindo o corpo e a alma.



• **PRÁTICAS RELIGIOSAS E REZAS:** Fé e espiritualidade que orientam, protegem e fortalecem nossa caminhada, com respeito às tradições e à liberdade de crença.

• **FORMAS TRADICIONAIS DE TRABALHO:** Trabalho na roça, na criação de animais, no manejo da terra e em outras atividades que garantem o sustento e a preservação dos nossos modos de vida.



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Registrar as narrativas históricas da Comunidade Quilombola Angelim III foi mais do que reunir lembranças. Foi reconhecer histórias, saberes, experiências e formas de resistência construídas por gerações de moradores.

As memórias compartilhadas ao longo da pesquisa revelam a importância da ancestralidade, da família, do território, das tradições e das relações comunitárias na construção da identidade quilombola. Cada narrativa contribui para preservar uma parte da história de Angelim III e para fortalecer o sentimento de pertencimento de seus moradores.

Esta cartilha representa uma devolutiva à comunidade, reunindo conhecimentos e memórias que merecem ser preservados e compartilhados. Seu propósito é contribuir para que as novas gerações conheçam suas raízes, valorizem sua cultura e reconheçam a trajetória de resistência daqueles que vieram antes. A história de Angelim III não termina com esta pesquisa. Ela continua sendo construída diariamente nas relações entre as famílias, nas manifestações culturais, nos saberes tradicionais, na organização comunitária e na transmissão das memórias entre gerações.

**“Que nossas memórias sigam vivas, nossas tradições sigam fortes
e nossa comunidade siga em frente, unida e resistente!
Nossa história é nossa força. Nossa memória é nosso caminho.”**



REFERÊNCIAS

ABRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 nov. 2003.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

NASCIMENTO, Abdias do. **O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2020.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Novos quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Salvador: EDUFBA, 2012.

A close-up photograph of a wooden lattice or screen, featuring a repeating pattern of diamond-shaped openings. The wood has a warm, natural tone with visible grain and some minor imperfections.

ISBN: 978-65-6013-238-2

DÍALOGO
EDITORIAL

A close-up photograph of a wooden lattice or screen, featuring a repeating pattern of diamond-shaped openings. The wood has a warm, natural tone with visible grain and some minor imperfections.